

TRABALHO DOMÉSTICO NÃO-REMUNERADO E DIVISÃO POR GÊNERO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marina Cavaliéri Gomes
Henrique Miranda Figueiredo
Larissa Gonçalves Souza
Michelle Elaine Siqueira Ferreira
Nathália Barbosa Souza e Silva

Universidade Federal de Minas Gerais - CEDEPLAR

RESUMO

O objetivo deste artigo é revisar como a temática da divisão do trabalho doméstico por gênero, no contexto da pandemia, é tratada na produção científica mundial, tendo em vista as medidas de combate ao Novo Coronavírus e as mudanças que elas trouxeram para as famílias. Como estratégia, adotou-se a análise de conteúdo dos estudos disponibilizados no portal de periódicos CAPES entre março de 2020 e julho de 2021. Apesar das divergências quanto à ampliação, permanência ou redução das desigualdades de gênero, os resultados apontaram para a continuidade das mulheres como as principais responsáveis pelos afazeres domésticos e cuidados dos filhos.

Palavras-chaves

COVID-19; Gênero; Trabalho Doméstico Não-Remunerado; Cuidados

ÁREA TEMÁTICA: 6. A Pandemia do COVID-19

INTRODUÇÃO

A divisão do trabalho doméstico não-remunerado por gênero é um tema relevante no âmbito da discussão sobre igualdade de gênero no mundo. Embora as mulheres tenham aumentado a sua participação na força de trabalho remunerado ao longo do tempo, as responsabilidades em relação ao trabalho doméstico e à gestão da vida familiar continuam prioritariamente femininas (Shafer, Scheibling e Milkie, 2020). No contexto que antecede a pandemia de Covid-19, as mulheres ainda eram responsáveis por 75% do cuidado não-remunerado e do trabalho doméstico no mundo (Moreira da Silva, 2019), sendo que, em média, elas executavam 4 horas e 25 minutos de cuidado não-remunerado por dia em comparação com 1 hora e 23 minutos desempenhadas pelos homens diariamente, segundo a Organização Internacional do Trabalho (Pozzan e Cattaneo, 2020).

Diversas teorias buscam explicar o motivo da permanência dessa desigualdade mesmo com os avanços encontrados na inserção da mulher no mercado de trabalho remunerado. McGinnity e Russell (2008) apontam seis perspectivas teóricas para explicar a divisão de trabalho doméstico e de cuidados não-remunerados por gênero, dividindo-se em perspectivas econômicas e sociais. A primeira das perspectivas econômicas, denominada modelo unitário (Chauhan, 2020) ou perspectiva da especialização (McGinnity e Russel, 2008), utiliza o domicílio como unidade de análise no qual o objetivo é sua maximização de utilidade. Nessa perspectiva, os membros do domicílio se especializam naquilo que geram maior utilidade para o todo, *i.e.*, não há diferenciação de preferências entre os indivíduos e o membro que consegue gerar mais renda se especializa nessa função enquanto o outro se focaliza nas tarefas domésticas. Outra perspectiva que também utiliza o domicílio como unidade de análise, denominada perspectiva de disponibilidade de tempo, discorre que a divisão do trabalho não-remunerado é feita através da disponibilidade de tempo que cada parceiro possui para a realização destas tarefas (McGinnity e Russel, 2008). A terceira teoria econômica encontrada na literatura refuta a utilização do domicílio como unidade de análise e entende a divisão do trabalho doméstico como um “jogo de poder” entre os membros do domicílio. Essa teoria, conhecido como modelo de barganha, argumenta que o parceiro com menor renda no domicílio tem também um menor poder de barganha nas discussões sobre alocação do tempo em tarefas domésticas, levando assim a um maior engajamento deste em relação a essas tarefas (Kulic *et al.*, 2020). Todos esses modelos econômicos apresentam certa independência do gênero dos parceiros, afirmando que a relação é majoritariamente econômica e, portanto, nos domicílios em que a mulher é o membro com maior capacidade de geração de renda ou menor disponibilidade de tempo, o homem se tornaria o membro com maior dedicação aos trabalhos domésticos.

As perspectivas teóricas sociais partem do pressuposto de que a divisão do trabalho doméstico não está apenas ligada à capacidade de geração de renda do casal, mas a questões sociais que distinguem os gêneros e levam mulheres a normalmente gastarem mais tempo com essas atividades que os homens. A abordagem feminista-socialista argumenta que a industrialização foi responsável pela divisão entre trabalho doméstico e trabalho remunerado, gerando também o conceito de “dona de casa” (McGinnity e Russel, 2008). Outra perspectiva bastante recorrente na literatura é a teoria de “*Gender Display*”, na qual as tarefas cotidianas são divididas através de padrões de masculinidade e feminilidade estabelecidos pela sociedade (West e Zimmerman, 1987). Nesse sentido, como o emprego é considerado uma atividade tipicamente masculina e o trabalho doméstico e de cuidados é tido como uma atividade essencialmente feminina, o casal tende a reforçar esse padrão de gênero mesmo que um dos membros também atue ativamente na área do outro, *e.g.*, em um casal em que ambos os indivíduos trabalhem a mesma quantidade de horas e tenham a mesma renda, a mulher tende a assumir mais os trabalhos domésticos para manter o padrão de gênero. A última perspectiva teórica que busca explicar a divisão do trabalho doméstico, conhecida como atitude de gênero, sugere que esta divisão é feita de forma

mais igualitária em casais que também apresentam atitudes e ideologias de gênero mais igualitárias (McGinnity e Russel, 2008).

Apesar da grande gama de abordagens teóricas para explicar a divisão do trabalho doméstico e de cuidados não-remunerado por gênero, a situação excepcional da pandemia de Covid-19 pode trazer alterações significativas nessa dinâmica entre os casais, seja reforçando padrões pré-estabelecidos ou alterando-os significativamente. A disseminação da pandemia e as medidas de contenção não-farmacológicas adotadas ao redor do mundo, como a restrição ao deslocamento da população, com o isolamento físico, o fechamento das escolas e do comércio não-essencial, ocasionou um aumento das tarefas domésticas (Jesus, Myrrha, 2020), principalmente nas fases mais restritivas nas quais o número de casos e óbitos por Covid-19 eram mais elevados. Os estudos que abordam a divisão do trabalho doméstico não-remunerado, em sua maioria, partem da hipótese de que a pandemia traria um fardo maior para as mulheres, aprofundando o diferencial de gênero da divisão do trabalho doméstico não-remunerado (ALON et al, 2020).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é revisar como a temática da divisão de trabalho doméstico não-remunerado no contexto da pandemia de Covid-19 é tratada na produção científica. Para tanto foi aplicada a técnica de análise de conteúdo dos estudos disponibilizados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior de estudos publicados durante o período entre março de 2020 e julho de 2021.

DADOS E MÉTODOS

Para alcançar o objetivo proposto por esse estudo foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo (AC), que segundo Bardin (1977, p.42) é definida como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise, portanto, seguiu três etapas. A primeira etapa consistiu na definição do objetivo de análise, da base de dados, do tema de exame e das palavras-chaves que seriam buscadas. A segunda fase consistiu na análise dos trabalhos selecionados e categorização do tema principal. Por fim, os resultados foram sintetizados e interpretados.

2.1 A Estratégia de Busca e de Inclusão e Exclusão de Material

A busca pelo material foi realizada utilizando o Portal de Periódicos CAPES, por meio de login institucional da Universidade Federal de Minas Gerais, na segunda quinzena do mês de julho de 2021. Considerando o objetivo da análise, dois termos, em inglês, foram utilizados para a busca do material de interesse: *gender division of housework* (divisão do trabalho doméstico por gênero), *gender division of unpaid labor* (divisão do trabalho não-remunerado por gênero), cada um combinado com o termo Covid-19.

A análise inicial consistiu na identificação de duplicidades de títulos. Na etapa seguinte, por sua vez, procedeu-se à leitura, sempre por pares, do título, resumo e palavras-chaves, a fim de identificar os termos de interesse quando disponíveis e, quando indisponíveis nesses itens, no corpo de texto dos artigos. Identificados os estudos em potencial, procedeu-se à leitura aprofundada daqueles previamente selecionados. Nesta etapa, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: i) publicação em inglês, espanhol ou português; ii) divisão de trabalho doméstico não remunerado em tempos de COVID-19 como tema central de análise; iii) publicação entre o ano 2020 e 2021; iv) revisão por pares. Os estudos foram excluídos se: i)

publicados em línguas diferentes do inglês, espanhol ou português; ii) a divisão por gênero do trabalho doméstico não fosse o foco principal de análise. O recorte temporal foi definido considerando-se o fato de que a pandemia de Covid-19 foi declarada em março de 2020.

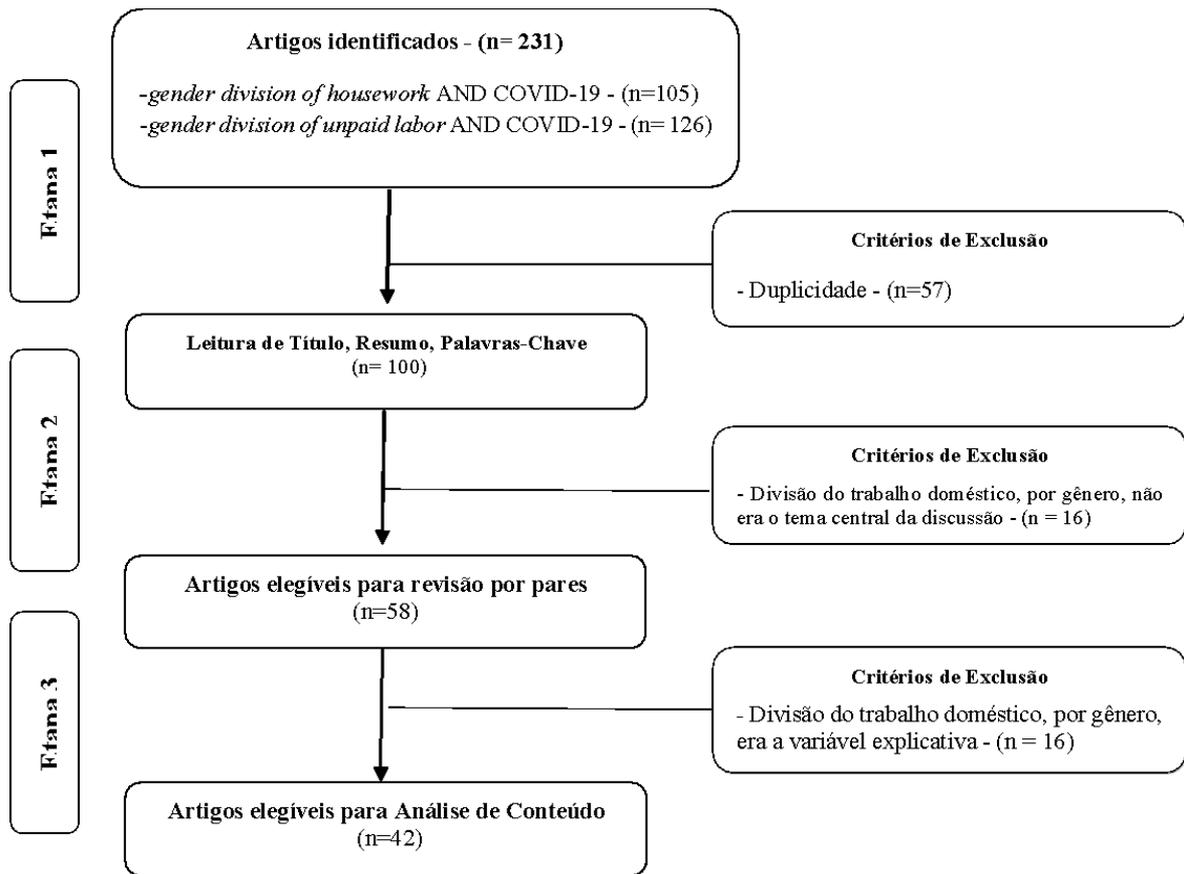
Foram definidos como eixos temáticos para análise dos artigos selecionados o trabalho doméstico não remunerado e o cuidado, seja aquele dedicado às crianças sejam aqueles dedicados a outras pessoas da família, principalmente, idosos. Um segundo eixo temático versou sobre a localidade de desenvolvimento das pesquisas. A categorização dos trabalhos segundo eixo temático e localidade foram consolidadas em planilha de Excel.

RESULTADOS

A busca no Portal de Periódicos da CAPES resultou 231 potenciais artigos para análise, sendo 105 resultantes da busca pelos termos *gender division of housework* (divisão do trabalho doméstico por gênero) AND COVID-19, e 126 resultantes da busca pelos termos *gender division of unpaid labor* (divisão do trabalho não-remunerado por gênero) AND COVID-19. Do total, 57 artigos foram excluídos por duplicidade de título; 100 artigos foram excluídos após leitura do título, resumo e palavras-chaves; e 32 artigos foram excluídos após leitura aprofundada e revisão por pares. Nesse contexto, 42 artigos foram considerados elegíveis conforme figura 1. Dentre os trabalhos selecionados 61,9% utilizaram dados primários, 26,2% utilizaram dados secundários, 7,1% são resultados de revisão de literatura e 4,8% são artigos de debate ou ensaio.

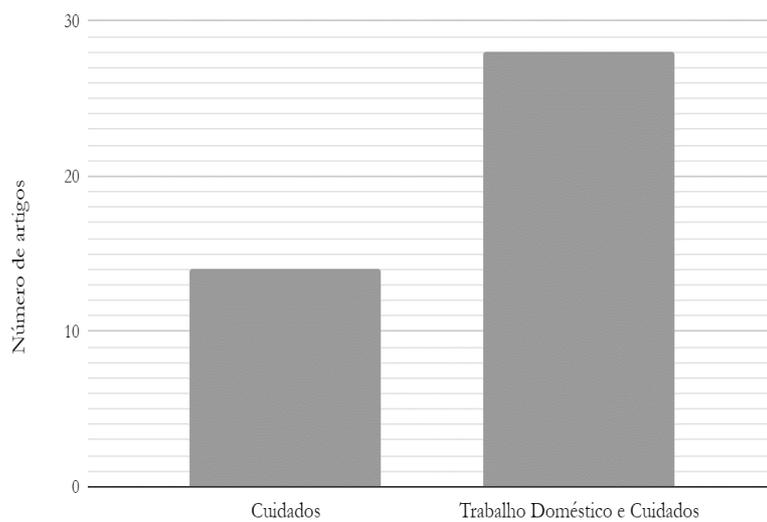
Considerando os eixos temáticos da análise, o gráfico 1 mostra a divisão dos trabalhos analisados em duas categorias: cuidados, que na maioria dos casos se refere ao cuidado infantil; e trabalho doméstico e cuidados. Dos 42 artigos analisados, 28 abordam ambas as temáticas, ou seja, falam tanto do trabalho doméstico de forma ampla quanto do cuidado especificamente no contexto da Covid-19, e os outros 14 trabalhos falam apenas de cuidados.

Figura 1. Fluxograma de etapa de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 1. Temáticas abordadas nos artigos selecionados



Fonte:

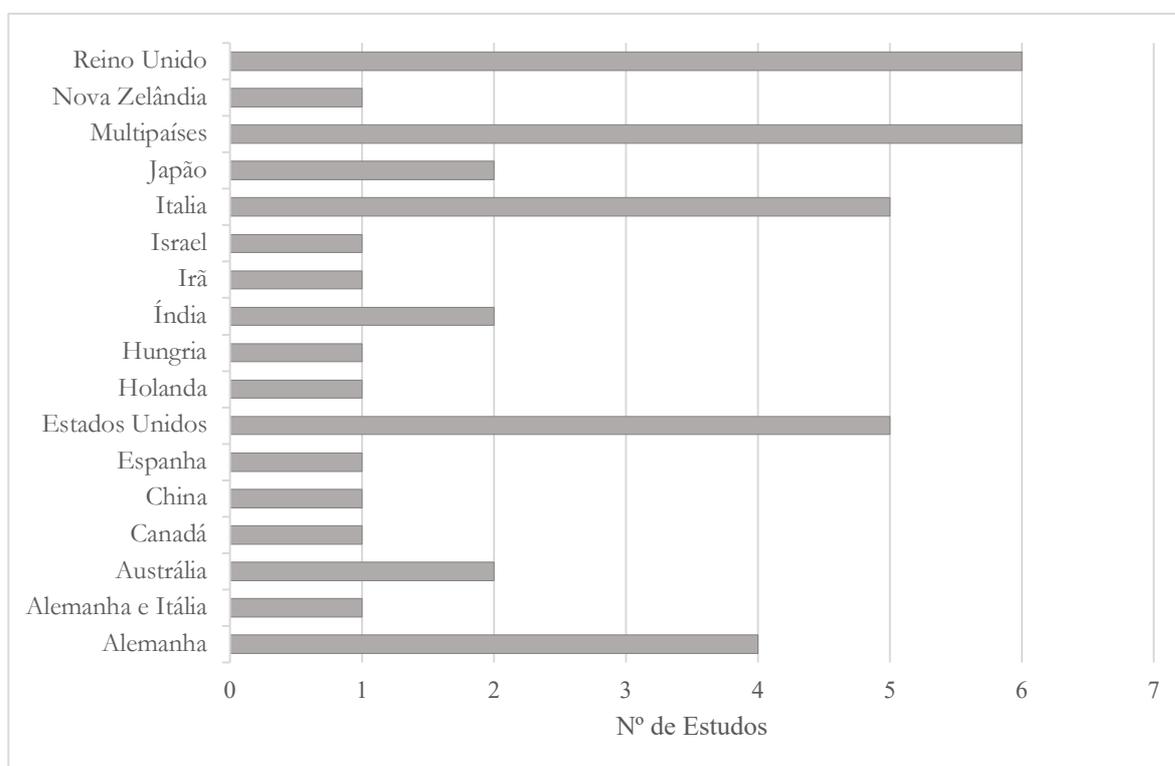
autores.

Elaborado pelos

O gráfico 2, por sua vez, apresenta os países que foram analisados nos 42 artigos. O Reino Unido foi a unidade de análise que se destacou, sendo o foco de 6 estudos, Itália e Estados Unidos foram analisados em 5 artigos dos 42 artigos, seguidos pela Alemanha que foi enfoque de 4 estudos. Outros países que apareceram, em 2 artigos cada, foram a Austrália, a Índia e o Japão. E os países que foram analisados em 1 estudo cada foram a Hungria, a Nova Zelândia, a China, Espanha, a Holanda, Israel, Canadá e Irã.

Sete estudos analisaram mais de um país ao mesmo tempo. O artigo de Kulic e colegas (2021), por exemplo, tem como unidade de análise a Alemanha e a Itália. Reichelt, Makovi e Sargsyan (2021), por sua vez, analisaram os Estados Unidos, a Alemanha e Cingapura. Al-Ali (2020), em Revisão de Literatura, explorou os aspectos da crise trazida pela pandemia sobre as condições de mulheres e outras minorias em países do sul global, mais especificamente, países da África. Apenas um artigo (KING et al. 2021) analisou uma gama maior de países, tendo sido incluídos na análise 90 países de baixa, média e alta renda do grupo de países da Organização das Nações Unidas, assim como Gana, Mongólia e Coreia do Sul.

Gráfico 2. Países analisados nos artigos selecionados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme análise, observa-se que os estudos se concentram em países desenvolvidos como Alemanha, Itália, Estados Unidos, onde as discussões relacionadas à gênero e divisão do trabalho tanto remunerado quanto não remunerado estão mais estabelecidas.

Uma síntese dos achados para cada estudo é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Estudos Elegíveis para Análise de Conteúdo

Autoria/ Ano	Objetivo	Fontes de Dados Primários/Secundários	País/ Localidade	Divisão do Trabalho Doméstico/ Cuidado Familiares
Al-Ali. 2020	Explorar vários aspectos da "crise de reprodução social" induzida por uma pandemia que afeta as mulheres como as principais cuidadoras, bem como abordar o aumento drástico de várias formas de violência de gênero, cujas principais populações de interesse são: LGBTQ, minorias étnicas, trabalhadoras domésticas, migrantes e profissionais do sexo.	Revisão de Literatura	Sul global (foco em África)	Trabalho Doméstico e Cuidados
Blundell et al. 2020	Descrever os achados sobre os impactos da crise do COVID-19 nas desigualdades em vários domínios importantes da vida, incluindo emprego e capacidade de ganho de renda, vida familiar e saúde	Dados Secundários	Reino Unido	Trabalho Doméstico e Cuidados
Cannito; Scavarda. 2020	Analisar a relação entre trabalho e funções familiares durante o período de <i>home office</i> e em como os dois fatores impactaram na (des)igualdade de gênero entre pais e mães.	Dados Primários	Itália	Cuidados
Ceuterick. 2020	Discutir os achados da edição Commentary and Criticism sobre alternativas trazidas pela pandemia de COVID-19 para generalização da esfera doméstica.	Ensaio	Apenas países do ocidente	Trabalho Doméstico e Cuidados
Chauhan. 2020	Estudar o impacto diferenciado por gênero da pandemia de Covid-19 no tempo gasto em trabalho doméstico e de cuidados não-remunerado nos centros urbanos da Índia.	Dados Primários	Índia	Trabalho Doméstico e Cuidados
Craig. 2020	Explorar as relações de gênero e a divisão do emprego, trabalho doméstico e cuidados familiares	Dados Primários	Austrália	Trabalho Doméstico e Cuidados
Del Boca et al. 2020	Analisar os efeitos do regime de trabalho devido ao COVID-19 nas tarefas domésticas, cuidados infantis e educação domiciliar entre casais em que ambos os parceiros trabalham.	Dados Primários	Itália	Trabalho Doméstico e Cuidados
Heggeness. 2020	Testar o impacto da quarentena no início da pandemia na oferta de trabalho por pais e mães e se há diferença por gênero.	Dados Secundários	Estados Unidos	Cuidados
Hupkau; Petrongolo. 2020	Examinar os impactos da pandemia e as restrições associadas à atividade econômica sobre o trabalho remunerado e não remunerado para homens e mulheres.	Dados Secundários	Reino Unido	Trabalho Doméstico e Cuidados
Kreyenfeld; Zinn. 2020	Analisar como o tempo que pais e mães passaram com seus filhos mudou durante o primeiro lockdown decretado em virtude da pandemia de COVID-19	Dados Secundários	Alemanha	Cuidados
Kulic et al. 2020	Investigar se as mudanças de renda no domicílio estão relacionadas a mudanças nos serviços domésticos e de cuidados não-remunerados, assim como analisar se tais mudanças são distinguíveis por gênero.	Dados Secundários	Alemanha e Itália	Trabalho Doméstico e Cuidados

continua

Quadro 1. Estudos Elegíveis para Análise de Conteúdo

continuação

Autoria/ Ano	Objetivo	Fontes de Dados Primários/Secundários	País/ Localidade	Divisão do Trabalho Doméstico/ Cuidado Familiares
Lagomarsino et al. 2020	Compreender como as rotinas familiares foram estruturadas durante o lockdown devido à pandemia de COVID-19 e como a regulação emocional das mulheres se desenvolveu durante este período.	Dados Primários	Itália	Trabalho Doméstico e Cuidados
Manzo; Minello. 2020	Explorar como o aumento do trabalho remoto criou rearranjos domésticos desiguais de deveres parentais com respeito às relações de gênero durante as restrições provocadas pela pandemia de COVID-19.	Dados Primários	Itália	Trabalho Doméstico e Cuidados
Mousavi. 2020	Estudar o bem-estar psicológico e o efeito da quarentena doméstica sobre a satisfação conjugal (MS) e o esgotamento parental (PB) nas responsabilidades parentais durante a pandemia de COVID-19.	Dados Primários	Irã	Trabalho Doméstico e Cuidados
Power. 2020	Discutir as consequências da pandemia de Covid-19 e as oportunidades em lidar com o trabalho do cuidado não remunerado.	Revisão de Literatura	-	Cuidados
Sevilla; Smith. 2020	Contribuir para a compreensão da divisão do trabalho doméstico e os determinantes da especialização dentro das famílias.	Dados Primários	Reino Unido	Cuidados
Shafer; Scheibling; Milkie. 2020	Examinar as mudanças percebidas na divisão do trabalho doméstico no Canadá, nos meses imediatamente posteriores ao início da pandemia de COVID-19.	Dados Primários	Canadá	Trabalho Doméstico e Cuidados
Yerkes et al. 2020	Explorar as diferenças entre mães e pais em três áreas: trabalho remunerado, a divisão de cuidados infantis e tarefas domésticas e três dimensões da qualidade de vida (lazer, equilíbrio trabalho-vida, dinâmica de relacionamento).	Dados Primários	Holanda	Trabalho Doméstico e Cuidados
Borah Hazarika; Das. 2021	Explorar a maneira pela qual as responsabilidades domésticas não remuneradas, especialmente o cuidado com os filhos, foram compartilhadas entre os pais em lares de classe média.	Dados Primários	India	Trabalho Doméstico e Cuidados
Cheng et al. 2021	Documentar como a deterioração do bem-estar mental das pessoas ao longo da pandemia de COVID-19 está relacionada à situação dos pais que trabalham e que agora precisam administrar as demandas de tempo concorrentes nos dois domínios da vida: trabalho e casa.	Dados Secundários	Reino Unido	Cuidados
Chung et al. 2021	Examinar o papel que o trabalho flexível representou para a igualdade de gênero durante a pandemia de COVID-19, com foco em arranjos que dão aos trabalhadores controle sobre quando e onde trabalham.	Dados Primários	Reino Unido	Trabalho Doméstico e Cuidados

continua

Quadro 1. Estudos Elegíveis para Análise de Conteúdo

continuação

Autoria/ Ano	Objetivo	Fontes de Dados Primários/Secundários	País/ Localidade	Divisão do Trabalho Doméstico/ Cuidado Familiares
Craig; Churchill. 2021	Analisar como a pandemia de COVID-19 afetou o trabalho remunerado, o trabalho doméstico e os cuidados familiares.	Dados Primários	Austrália	Trabalho Doméstico e Cuidados
Croda; Grossbard. 2021	Revisar oito artigos que documentam os enormes custos das políticas de contenção da pandemia de COVID-19, em particular o fechamento de escolas que se seguiu.	Revisão de Literatura	EUA, Itália, Japão, Alemanha e Reino Unido	Trabalho Doméstico e Cuidados
Czymara; Langenkamp; Cano. 2021	Analisar como as experiências pessoais do <i>lockdown</i> diferem entre mulheres e homens.	Dados Primários	Alemanha	Cuidados
Dunatchik et al. 2021	Examinar como a mudança para o trabalho remoto alterou as responsabilidades do trabalho doméstico para os casais e pais/mães solo.	Dados Primários	Estados Unidos	Trabalho Doméstico e Cuidados
Fodor et al. 2021	Descobrir como a pandemia afetou a divisão de gênero nas funções de cuidado infantil.	Dados Primários	Hungria	Cuidados
Goldberg; McCormick; Virginia. 2021	Abordar como 89 pais adotivos (lésbicas, gays, heterossexuais) com crianças em idade escolar passaram pela grande crise de saúde pública com consequências sociais, econômicas e de saúde mental.	Dados Primários	EUA	Cuidados
Hipp; Bunning. 2021	Examinar duas visões acerca da igualdade de gênero na Alemanha: o aumento da igualdade de gênero nas residências, visto que os homens têm mais tempo em casa para o cuidado com os filhos (visão otimista); o aumento da carga da mulher com os cuidados domésticos (visão pessimista).	Dados Primários	Alemanha	Trabalho Doméstico e Cuidados
King et al. 2021	Estimar a necessidade global futura de cuidados e o peso dessa necessidade que normalmente recai sobre as famílias, especialmente as mulheres.	Dados Secundários	90 países do Grupo de países da ONU; Gana, Mongólia e Coreia do Sul	Cuidados
Meraviglia; Dudka. 2021	Examinar se e como o <i>lockdown</i> devido à epidemia de Covid-19 afetou a divisão das atividades domésticas entre parceiros em uma amostra de casais heterossexuais com dois salários.	Dados Primários	Itália	Trabalho Doméstico e Cuidados
Mooi-Reeci; Risman. 2021	Reunimos os principais estudiosos do gênero para apresentar suas evidências empíricas mais atualizadas sobre os impactos de gênero e heterogêneos do COVID-19 no trabalho remunerado e não remunerado.	Editorial	EUA, Canadá, Israel, Reino Unido, Austrália e Índia.	Trabalho Doméstico e Cuidados

continua

Quadro 1. Estudos Elegíveis para Análise de Conteúdo

conclusão

Autoria/ Ano	Objetivo	Fontes de Dados Primários/Secundários	País/ Localidade	Divisão do Trabalho Doméstico/ Cuidado Familiares
Moos. 2021	Explorar as implicações que a legislação do coronavírus dos Estados Unidos teve para a distribuição social da responsabilidade pela reprodução social entre famílias, empregadores e governo federal dos Estados Unidos	Dados Primários	Estados Unidos	Trabalho Doméstico e Cuidados
Reichelt; Makovi; Sargsyan. 2021	Analisar como a situação profissional de homens e mulheres, suas horas de trabalho e seus arranjos de trabalho (local de trabalho principal) mudaram durante a pandemia e a associação entre essas transições e as atitudes de gênero.	Dados Primários	Estados Unidos, Alemanha e Cingapura	Trabalho Doméstico e Cuidados
Seiz. 2021	Analisar a divisão intra-domiciliar do trabalho em casais heterossexuais com filhos durante o <i>lockdown</i> , na Espanha.	Dados Primários	Espanha	Trabalho Doméstico e Cuidados
Wadell et al. 2021	Examinar as diferenças de gênero na divisão do trabalho doméstico e pago durante um lockdown	Dados Primários	Nova Zelândia	Trabalho Doméstico e Cuidados
Wong et al. 2021	Avaliar os benefícios e danos percebidos pela pandemia de COVID-19 nas famílias e suas associações com fatores sociodemográficos em adultos chineses em Hong Kong.	Dados Primários	China	Trabalho Doméstico e Cuidados
Xue; McMunn. 2021	Estudar como homens e mulheres dividiram o trabalho doméstico e de cuidados durante o primeiro <i>lockdown</i> na pandemia de COVID-19 e se essa divisão do trabalho estava associada a uma piora no estado de saúde mental dessas pessoas.	Dados Secundários	Reino Unido	Trabalho Doméstico e Cuidados
Yaish; Mandel; Kristal.2021	Examinar as consequências da pandemia de Covid-19 para a distribuição de tempo entre trabalho remunerado, trabalho doméstico e trabalho de cuidado, para homens e mulheres.	Dados Secundários	Israel	Trabalho Doméstico e Cuidados
Yamamura; Tsustsui. 2021	Analisar como o <i>lockdown</i> influenciou o estilo de trabalho dos pais, especificamente como os filhos, fora das escolas, influenciaram a dinâmica doméstica e os diferenciais por gênero nas famílias no cuidado com as crianças em idade escolar.	Dados Primários	Japão	Cuidados
Yamamura; Tsustsui. 2021	Explorar como o fechamento de escolas influenciou a saúde mental dos pais com filhos em idade escolar.	Dados Primários	Japão	Cuidados
Zamarro; Prados. 2021	Estudar como pais e mães estão lidando com a crise em termos de prestação de cuidados infantis, emprego, regime de trabalho e níveis de sofrimento psicológico.	Dados Secundários	Estados Unidos	Cuidados
Zoch; Bächmann; Vicari. 2021	Analisar os efeitos de curto prazo para os arranjos de cuidado de pais que trabalham e foram afetados pelo fechamento de escolas e creches institucionais durante a pandemia de COVID-19.	Dados Secundários	Alemanha	Cuidados

Fonte: Elaborado pelos autores

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divisão de trabalho por gênero coloca os homens predominantemente em uma posição de "ganha-pão", enquanto as mulheres geralmente assumem a maior parte das atividades da esfera privada, relacionadas ao cuidado e às atividades domésticas (SEIZ, 2021). A pandemia de COVID-19 parece ter influenciado o uso do tempo em diversos países do mundo, impactando os padrões de desigualdade de gênero no interior dos domicílios (YERKES et al., 2020). A carga de trabalho doméstico e de cuidados aumentou com a maior permanência dos indivíduos e famílias em casa, e a forma como cada um lidou com essas transformações foi distinta (SEIZ, 2021). Num contexto pandêmico abrupto, na ausência de uma terceira pessoa no domicílio e na impossibilidade da atuação de instituições, como as de cuidados e de ensino, devido às medidas de contenção da pandemia, a discussão das atividades não remuneradas passou a abordar questões como fardos, papéis sociais e tradicionais de gênero e capacidade de negociação dentro do domicílio (FODOR et al., 2021).

No que diz respeito aos cuidados, principalmente cuidados com os filhos, diferentes padrões foram identificados na leitura dos artigos selecionados. Apesar do reconhecimento da desproporcionalidade entre os cuidados assumidos por homens e mulheres, a pandemia atuou de modo distinto na alteração do diferencial entre os gêneros. O primeiro e mais recorrente padrão identificado aborda a intensificação da desigualdade de gênero observada dentro dos domicílios. Tal intensificação gerou um peso maior sobre as mulheres que refletiu na capacidade de oferta de trabalho remunerado, no rendimento em relação aos homens e na saída do mercado de trabalho devido ao aumento do fardo de cuidar (CZYMARA; LANGENKAMP; CANO, 2021; HIPPI; BÜNNING, 2021; ZOCH; BÄCHMANN; VICARI, 2021). Ainda na intensificação desse fardo, dada a pandemia, alguns trabalhos encontraram aumento do diferencial por gênero de forma a reforçar as diferenças já observadas antes da crise da COVID-19, onde mães desempenham papel de cuidadora principal enquanto pais permanecem como cuidadores de apoio (HEGGENESS, 2020; WONG et al., 2021; ZAMARRO; PRADOS, 2021). Esse padrão é reiterado quando os filhos estão na primeira infância ou quando as mulheres estão em situação de desemprego (CRODA; GROSSBARD, 2021; KULIC et al., 2021; MERAVIGLIA; DUDKA, 2021; MOUSAVI, 2020). A Itália mostra consistência nos resultados ao passo que os trabalhos analisados se enquadram nesse padrão de intensificação (CANNITO; SCAVARDA, 2020; LAGOMARSINO, 2020; MERAVIGLIA; DUDKA, 2021).

Um segundo padrão é o de permanência nos diferenciais anteriormente observados. Dentro dos domicílios, a estrutura desbalanceada, o cenário de estagnação na redução dos diferenciais e as tensões de gênero não se alteraram no contexto da pandemia e na circunstância de fronteira entre casa e trabalho menos definida. (CRAIG, 2020; MOOI-RECI; RISMAN, 2021; POWER, 2020). Apesar de alguns resultados apontarem para o aumento do envolvimento dos pais nos cuidados com filhos, tal observação não é suficiente para alterar as desigualdades e a alocação do fardo em desfavor das mulheres (FODOR et al., 2021; WADDELL et al., 2020).

O terceiro e último padrão sugere uma redução da desigualdade de gênero devido a um aumento da participação dos homens nos cuidados dentro dos domicílios. Mesmo com a permanência desigual da alocação dos cuidados, os resultados apoiaram as hipóteses de convergência, hipótese essa sustentada pela necessidade do aumento de horas de cuidado ofertado pelos homens diante de um cenário inesperado (CEUTERICK, 2020; SHAFER; SCHEIBLING; MILKIE, 2020). Tais trabalhos reforçam que a maior parte dos cuidados no contexto da COVID-19 permanece concentrado nas mulheres, entretanto, a pandemia estimulou uma capacidade de redução das desigualdades antes pouco observada. O Reino Unido se destaca nos trabalhos que reforçam esse padrão, sendo por observação da redução da desigualdade ou por

potencial dessa observação a longo prazo (CHUNG et al., 2021; SEVILLA; SMITH, 2020; XUE; MCMUNN, 2021)

Mediante as mudanças nas relações de trabalho remunerado, a disponibilidade para execução não só das atividades de cuidado, mas também do trabalho doméstico foi alterada, o que levou ao questionamento sobre o potencial de reorganização da dinâmica familiar para corresponder à nova realidade (REICHELDT; MAKOVI; SARGSVAN, 2021). Padrões semelhantes aos de cuidado foram identificados na discussão sobre a divisão das atividades domésticas entre homens e mulheres. Se por um lado, em diversos estudos foi observada uma divisão desigual do trabalho doméstico exacerbada pela pandemia (CRAIG; CHURCHILL, 2021; DUNATCHIK et al., 2021; LAGOMARSINO, 2020; MOOI-RECI; RISMANN, 2021), por outro, uma diminuição (HUPKAU; PETRONGOLO, 2020; YERKES et al., 2020) ou até mesmo estagnação (SHAFER, 2020) das desigualdades foi identificada. No entanto, o que parece não ter se modificado é a existência da divisão desigual de trabalho doméstico, caracterizada pela sobrecarga das mulheres que, inclusive, assumiram a maior parte do trabalho doméstico adicional durante as medidas de isolamento (CHEUNG et al., 2021; CRODA, 2021; DEL BOCA et al., 2020; MERAVIGLIA; DUDKA, 2021; MOOS, 2021; SEIZ, 2021; YASHI et al., 2021). De acordo com Seiz (2021), na Espanha, as mulheres continuaram gastando mais tempo com o trabalho doméstico do que os homens, mesmo aquelas com alto nível de escolaridade, status ocupacional e poder de barganha (SEIZ, 2021). Resultado semelhante foi encontrado por Meraviglia e Dudka (2021) que apontaram maior carga de atividades domésticas para as mulheres, independentemente de terem a própria renda ou da forma de trabalho (remoto ou presencial) aderida por elas ou pelos parceiros.

Em geral, o cenário da desigualdade de gênero não foi o mesmo em todos os países e as famílias experimentaram a pandemia de maneiras diferentes. Segundo Craig e Churchill (2021), durante as medidas de isolamento social, os homens aumentaram sua participação no trabalho doméstico, mas em menor medida em relação às mulheres, o que elevou a diferença de gênero na Austrália. Sob outra perspectiva, Hupkau e Petronholo (2020) observaram uma diminuição desse diferencial de gênero no Reino Unido, uma vez que os homens aumentaram sua participação no trabalho doméstico mais do que as mulheres. Na Alemanha, a menor desigualdade na divisão do trabalho doméstico foi observada apenas no início do isolamento social e, posteriormente, retornou aos patamares pré-pandêmicos (HIPPEL; BUNNING, 2020).

Segundo Dunatchik et al. (2021), no Canadá, a diferença de gênero na divisão do trabalho doméstico e cuidado com os filhos não se alterou significativamente no cenário em que o casal aderiu ao trabalho remoto, pois apesar do aumento do envolvimento dos homens nas atividades domésticas e de cuidado com os filhos, as mulheres também aumentaram sua participação. Por outro lado, essa diferença aumentou nos casos em que as mulheres adotaram o trabalho remoto e os seus parceiros não, assim como quando o trabalho continuou presencial para ambos. Uma outra análise do cenário no Canadá apoiou a visão de que a divisão do trabalho doméstico se tornou mais igualitária nos primeiros meses de *lockdown*, com maior participação dos pais nas atividades domésticas e de cuidados com os filhos, confirmando a hipótese de que os homens ficaram mais expostos às novas necessidades da família aumentaram a sua participação nas tarefas domésticas (SHAFER; SCHEIBLING; MILKIE, 2020).

Em suma, a divisão de trabalho doméstico e de cuidados entre homens e mulheres permaneceu desigual durante a pandemia de COVID-19, com as mulheres assumindo um fardo desproporcional de responsabilidades. Os resultados em relação às mudanças nas desigualdades da divisão de trabalho doméstico e de cuidados variaram entre os países e bases de dados, não havendo um consenso na literatura estudada. Embora haja evidências de que essas desigualdades foram ampliadas, sobrecarregando as mulheres, por outro lado, a necessidade de reorganização da dinâmica familiar pode ter levado a renegociações, com o aumento da

participação dos homens nas atividades domésticas e de cuidado, diminuindo as desigualdades de gênero. Nesse contexto, outra questão de preocupação central e que foi observada nos artigos analisados é o quão duradouras serão as transformações na vida familiar e atitudes de gênero no cenário pós-pandêmico e como as instituições podem atuar para garantir os avanços ou reduzir as intensificações.

REFERÊNCIAS

AL-ALI, N. Covid-19 and feminism in the Global South: Challenges, initiatives and dilemmas. **European Journal of Women's Studies**, v. 27, n. 4, p. 333–347, 1 nov. 2020.

BARDIN, L.. *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.) Lisboa: Edições 70. 1977

BLUNDELL, R. et al. COVID-19 and Inequalities*. **Fiscal Studies**, v. 41, n. 2, p. 291–319, 2020.

BORAH HAZARIKA, O.; DAS, S. Paid and unpaid work during the Covid-19 pandemic: a study of the gendered division of domestic responsibilities during lockdown. **Journal of Gender Studies**, v. 30, n. 4, p. 429–439, 19 maio 2021.

CANNITO, M.; SCAVARDA, A. Childcare and Remote Work during the COVID-19 Pandemic. Ideal Worker Model, Parenthood and Gender Inequalities in Italy. **Italian Sociological Review**, v. 10, n. 3S, p. 801, 6 dez. 2020.

CEUTERICK, M. An affirmative look at a domesticity in crisis: Women, Humour and Domestic Labour during the COVID-19 Pandemic. **Feminist Media Studies**, v. 20, n. 6, p. 896–901, 17 ago. 2020.

CHAUHAN, P. Gendering COVID-19: Impact of the Pandemic on Women's Burden of Unpaid Work in India. **Gender Issues**, 24 out. 2020.

CHENG, Z. et al. Working parents, financial insecurity, and childcare: mental health in the time of COVID-19 in the UK. **Review of Economics of the Household**, v. 19, n. 1, p. 123–144, mar. 2021.

CHUNG, H. et al. Covid-19, Flexible Working, and Implications for Gender Equality in the United Kingdom. **Gender & Society**, v. 35, n. 2, p. 218–232, 1 abr. 2021.

CRAIG, L. Coronavirus, domestic labour and care: Gendered roles locked down. **Journal of Sociology**, v. 56, n. 4, p. 684–692, 1 dez. 2020.

CRAIG, L.; CHURCHILL, B. Working and Caring at Home: Gender Differences in the Effects of Covid-19 on Paid and Unpaid Labor in Australia. **Feminist Economics**, v. 27, n. 1–2, p. 310–326, 3 abr. 2021.

CRODA, E.; GROSSBARD, S. Women pay the price of COVID-19 more than men. **Review of Economics of the Household**, v. 19, n. 1, p. 1–9, 1 mar. 2021.

CZYMARA, C. S.; LANGENKAMP, A.; CANO, T. Cause for concerns: gender inequality in experiencing the COVID-19 lockdown in Germany. **European Societies**, v. 23, n. sup1, p. S68–S81, 19 fev. 2021.

DEL BOCA, D. et al. Women's and men's work, housework and childcare, before and during COVID-19. **Review of Economics of the Household**, v. 18, n. 4, p. 1001–1017, 1 dez. 2020.

DUNATCHIK, A. et al. Gender, Parenting, and The Rise of Remote Work During the Pandemic: Implications for Domestic Inequality in the United States. **Gender & Society**, v. 35, n. 2, p. 194–205, 1 abr. 2021.

FODOR, É. et al. The impact of COVID-19 on the gender division of childcare work in Hungary. **European Societies**, v. 23, n. sup1, p. S95–S110, 19 fev. 2021.

GOLDBERG, A. E.; MCCORMICK, N.; VIRGINIA, H. Parenting in a Pandemic: Work–Family Arrangements, Well-Being, and Intimate Relationships Among Adoptive Parents. **Family Relations**, v. 70, n. 1, p. 7–25, 2021.

HEGGENESS, M. L. Estimating the immediate impact of the COVID-19 shock on parental attachment to the labor market and the double bind of mothers. **Review of Economics of the Household**, p. 1–26, 24 out. 2020.

HIPP, L.; BÜNNING, M. Parenthood as a driver of increased gender inequality during COVID-19? Exploratory evidence from Germany. **European Societies**, v. 23, n. sup1, p. S658–S673, 19 fev. 2021.

HUPKAU, C.; PETRONGOLO, B. Work, Care and Gender during the COVID-19 Crisis*. **Fiscal Studies**, v. 41, n. 3, p. 623–651, 2020.

JESUS, J. C. de; MYRRHA, L. J. D. Os afazeres domésticos antes e depois da pandemia: desigualdades sociais e de gênero. ONAS-Covid19. **Observatório do Nordeste para Análise Sociodemográfica da Covid-19**, 2020.

KING, E. M. et al. Demographic, health, and economic transitions and the future care burden. **World Development**, v. 140, p. 105371, abr. 2021.

KREYENFELD, M.; ZINN, S. Coronavirus and care: How the coronavirus crisis affected fathers' involvement in Germany. **Demographic Research**, v. 44, n. 4, p. 99–124, 19 jan. 2021.

KULIC, N. et al. Economic disturbances in the COVID-19 crisis and their gendered impact on unpaid activities in Germany and Italy. **European Societies**, v. 23, n. sup1, p. S400–S416, 19 fev. 2021.

LAGOMARSINO, F. Care Tasks and New Routines for Italian Families during the COVID-19 Pandemic: Perspectives from Women. **Italian Sociological Review**, p. 847- 868,847A, 2020.

MANZO, L. K. C.; MINELLO, A. Mothers, childcare duties, and remote working under COVID-19 lockdown in Italy: Cultivating communities of care. **Dialogues in Human Geography**, v. 10, p. 204382062093426, 10 jun. 2020.

MCGINNITY, F.; RUSSELL, H. **Gender Inequalities in Time Use: The Distribution of Caring, Housework and Employment Among Women and Men in Ireland.** [s.l.] The Equality Authority, 2008.

MERAVIGLIA, C.; DUDKA, A. The gendered division of unpaid labor during the Covid-19 crisis: did anything change? Evidence from Italy. **International Journal of Sociology**, v. 51, n. 1, p. 64–75, 2 jan. 2021.

MOOI-RECI, I.; RISMAN, B. J. The Gendered Impacts of COVID-19: Lessons and Reflections. **Gender & Society**, v. 35, n. 2, p. 161–167, 1 abr. 2021.

MOOS, K. A. Coronavirus Fiscal Policy in the United States: Lessons from Feminist Political Economy. **Feminist Economics**, v. 27, n. 1–2, p. 419–435, 3 abr. 2021.

MOREIRA DA SILVA, J. 2019. “Why You Should Care About Unpaid Care Work.” OECD Development Matters, March 18. <https://oecd-development-matters.org/2019/03/18/why-you-should-care-about-unpaid-care-work>

MOUSAVI, S. F. Psychological Well-Being, Marital Satisfaction, and Parental Burnout in Iranian Parents: The Effect of Home Quarantine During COVID-19 Outbreaks. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 3305, 2020.

POWER, K. The COVID-19 pandemic has increased the care burden of women and families. **Sustainability: Science, Practice and Policy**, v. 16, n. 1, p. 67–73, 10 dez. 2020.

POZZAN, E., and U. Cattaneo. 2020. Women Health Workers: Working Relentlessly in Hospitals and at Home. Geneva: International Labour Organisation. 72 K. POWER https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_741060/lang-en/index.htm

REICHEL, M.; MAKOVI, K.; SARGSYAN, A. The impact of COVID-19 on gender inequality in the labor market and gender-role attitudes. **European Societies**, v. 23, n. sup1, p. S228–S245, 19 fev. 2021.

SEIZ, M. Equality in Confinement: Nonnormative Divisions of Labor in Spanish Dual-Earner Families During the Covid-19 Lockdown. **Feminist Economics**, v. 27, n. 1–2, p. 345–361, 3 abr. 2021.

SEVILLA, A.; SMITH, S. Baby steps: the gender division of childcare during the COVID-19 pandemic. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 36, n. Supplement_1, p. S169–S186, 28 set. 2020.

SHAFER, K.; SCHEIBLING, C.; MILKIE, M. A. The Division of Domestic Labor before and during the COVID-19 Pandemic in Canada: Stagnation versus Shifts in Fathers’ Contributions. **Canadian Review of Sociology/Revue canadienne de sociologie**, v. 57, n. 4, p. 523–549, 2020.

WADDELL, N. et al. **Gendered Division of Labour during a Nationwide COVID-19 Lockdown: Implications for Relationship Problems and Satisfaction** PsyArXiv, , 4 set. 2020. Disponível em: <<https://psyarxiv.com/kqb9m/>>. Acesso em: 18 ago. 2021

WEST, C.; ZIMMERMAN, D. H. Doing Gender. **Gender & Society**, v. 1, n. 2, p. 125–151, jun. 1987.

WONG, B. Y.-M. et al. Perceived Benefits and Harms of the COVID-19 Pandemic on Family Well-Being and Their Sociodemographic Disparities in Hong Kong: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 3, p. 1217, jan. 2021.

XUE, B.; MCMUNN, A. Gender differences in unpaid care work and psychological distress in the UK Covid-19 lockdown. **PLOS ONE**, v. 16, n. 3, p. e0247959, 4 mar. 2021.

YAISH, M.; MANDEL, H.; KRISTAL, T. Has the Economic Lockdown Following the Covid-19 Pandemic Changed the Gender Division of Labor in Israel? **Gender & Society**, v. 35, n. 2, p. 256–270, 1 abr. 2021.

YAMAMURA, E.; TSUSTSUI, Y. The impact of closing schools on working from home during the COVID-19 pandemic: evidence using panel data from Japan. **Review of Economics of the Household**, v. 19, p. 1–20, 1 mar. 2021a

YAMAMURA, E.; TSUSTSUI, Y. School closures and mental health during the COVID-19 pandemic in Japan. **Journal of Population Economics**, v. 34, n. 4, p. 1261–1298, out. 2021b.

YERKES, M. A. et al. ‘Intelligent’ lockdown, intelligent effects? Results from a survey on gender (in)equality in paid work, the division of childcare and household work, and quality of life among parents in the Netherlands during the Covid-19 lockdown. **PLOS ONE**, v. 15, n. 11, p. e0242249, 30 nov. 2020.

ZAMARRO, G.; PRADOS, M. J. Gender differences in couples’ division of childcare, work and mental health during COVID-19. **Review of Economics of the Household**, p. 1–30, 16 jan. 2021.

ZOCH, G.; BÄCHMANN, A.-C.; VICARI, B. Who cares when care closes? Care-arrangements and parental working conditions during the COVID-19 pandemic in Germany. **European Societies**, v. 23, n. sup1, p. S576–S588, 19 fev. 2021.